

O FIO DA TRAVESSIA E AS PRESENCAS REINVENTADAS: A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES COMO ALICERCE DA FORMAÇÃO HUMANA NA EPT A DISTÂNCIA

Caio Roberto Mendes Ferreira

<https://lattes.cnpq.br/4722073240076107>

*Comovo-me em excesso, por natureza e por ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões.
Graciliano Ramos*

RESUMO

Este artigo busca analisar como afetividade e sentido de pertencimento se articulam como dimensões estruturantes da formação humana na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ofertada na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Nesse sentido, o foco recai especialmente em contextos marcados por mediações tecnológicas intensivas, onde as exigências subjetivas da modernidade tardia resultam em relações que se desfazem com facilidade. Nesse horizonte, a investigação, de caráter teórico-analítico, mobiliza literatura nacional e internacional sobre EPT, cibercultura, pertencimento e Educação em Direitos Humanos e Diversidades (EDHD), examinando de que modo essas referências contribuem para qualificar as experiências formativas da cibercultura e no ciberespaço. Com esse enfoque, a partir de uma revisão integrativa conduzida em bases nacionais e internacionais, com recorte temporal entre 2020 e 2024, foram analisados estudos selecionados por critérios de elegibilidade previamente definidos, abrangendo pesquisas revisadas por pares, alinhamento temático, que tratam de afetividade, pertencimento e EDHD na EPT a distância, e disponibilidade integral, além de utilizar combinações booleanas de descritores em português e inglês nas bases SciELO, *Google Scholar*, ERIC, CAPES Periódicos, *RedALyC* e *Journal of Information Technology*. Observa-se que tais dimensões repercutem no modo como os estudantes se envolvem com os estudos, permanecem nos cursos, se relacionam entre si, e constroem um percurso formativo que lhes pareça significativo em contextos virtuais. Ademais, os achados indicam que a EDHD oferece aportes ético-políticos capazes de reorientar práticas pedagógicas, favorecendo vínculos mais sólidos, os quais se fundamentam em experiências de reconhecimento, bem como em práticas de convivência democrática nos diversos ambientes digitais. Conclui-se, portanto, que vivências formativas que articulem a dimensão técnica à formação humana, tendo em perspectiva a dos direitos humanos como eixo central, podem minimizar efeitos da racionalidade instrumental e favorecer processos mais integrados de formação na EPT a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD). Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Afetividade. Pertencimento. Educação em Direitos Humanos e Diversidades (EDHD).

1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente na modalidade a distância, constitui um dos campos mais dinâmicos, promissores e, paradoxalmente, mais desafiadores do cenário educacional contemporâneo (Frigotto;

Ciavatta; Ramos, 2012). Nesse sentido, as promessas de inclusão e democratização do acesso à EaD, na EPT, convivem com a fragilidade dos laços e o individualismo predominante, orientado por uma racionalidade eminentemente instrumental (Weber, 1992). Por conseguinte, a experiência humana parece mover-se hoje sobre um terreno rarefeito, em que pertencimentos (Rovai, 2002) se desfazem com a mesma rapidez com que surgem. Em vista disso, Bauman (2001) descreve esse tempo como marcado por uma fluidez que atravessa relações, instituições, sujeitos e comportamentos, tornando frágeis até mesmo os laços que sustentam a ideia de viver em comunidade. Desse modo, nada permanece inteiro por muito tempo, quer dizer, afeições tornam-se provisórias, encontros escorrem entre os dedos e a própria noção de estabilidade se dissolve em um contínuo de incertezas (Bauman, 2004).

Nesse cenário, a formação humana, especialmente quando atravessada pelos princípios da Educação em Direitos Humanos e Diversidades (EDHD) vê-se tensionada pela liquidez dos laços e pela exaustão subjetiva que caracterizam o mundo moderno (Candau, 2012). Nessa toada, a essa liquefação dos afetos soma-se aquilo que Han (2017a) identifica como o regime psíquico da atualidade, no qual a pressão por desempenho constante, acompanhada de mecanismos de autovigilância, converte a vida em um processo contínuo de desgaste interior. Portanto, entre a fluidez que desfaz e o cansaço que consome (Han, 2015), também a educação, sobretudo aquela mediada por tecnologias, vê seus laços se afrouxarem, exigindo novas formas de presença e de reconhecimento para que o humano não se perca no brilho fugaz das telas, num ambiente cada vez mais moldado pela cibercultura, e pelas dinâmicas próprias do ciberespaço (Lévy, 1999).

É nessa perspectiva, em que ligações rarefeitas (Bauman, 2001) e tensões subjetivas (Han, 2015) moldam a experiência social, tornam-se incontornáveis as questões que permeiam a formação humanizada na EPT a distância (Akazaki, et al., 2023). Convém ainda lembrar que, se a fluidez atual fragiliza relacionamentos (Bauman, 2001) e compromete a densidade das interações (Han, 2017a), então torna-se urgente compreender como esses elementos repercutem no modo como os atores sociais aprendem e constroem identidades (Hall, 2006) nos diversos espaços virtuais (Castells, 1999). Essa problemática se intensifica na EPT, cujo caráter técnico-formativo frequentemente a submete às lógicas produtivistas e instrumentais, gerando conflitos entre formação integral e adaptação funcional (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012), ainda, na busca de realizar uma formação integral do aluno, que não seja somente voltada para o mercado de trabalho (Abrantes; Fraga 2023). Assim, o desafio que se coloca é o de investigar como afetividade e pertencimento, dimensões basilares da condição humana (Damásio, 2000), podem ser restauradas ou reinventadas diante das múltiplas distâncias, mediações, conflitos e vivências que caracterizam a formação técnica (Ramos, 2001), a distância. Nesse horizonte, a EDHD emerge como eixo teórico-ético (Brasil, 2007, 2012) capaz de iluminar caminhos para (re)humanizar a EPT. Em complemento, se o primeiro movimento desta introdução descreve a rarefação das uniões (Bauman, 2004), a erosão da sensibilidade (Han, 2017b) na modernidade tardia (Giddens, 1991), bem como o metamorfoseamento das relações sociais (Beck, 2018), o passo seguinte consiste em compreender de que modo a EDHD, ao enfatizar a alteridade (Lévinas, 2010) e outridade (Magendzo, 2016), reconhecimento e convivência democrática, pode se constituir como fundamento para resistir à lógica (des)personalizante que atravessa a EaD (Kenski, 2012; Moran, 2014). Ademais, ao recolocar a dignidade da pessoa humana e o respeito às diferenças como centro do processo educativo (Freire, 1996), a EDHD fomenta, assim, condições para que pertencimento e afetividade se tornem dimensões estruturantes (hooks, 2013) da experiência formativa dos estudantes.



Nesse sentido, o problema que orienta este estudo reside em compreender como esses laços pedagógicos, já fragilizados pelas dinâmicas da alta modernidade, bem como pela abordagem tecnicista que historicamente atravessa a EPT (Frigotto, 2005) mediada por tecnologias, podem ser efetivamente fortalecidos à luz dos princípios da EDHD (Candau, 2008, 2012), de modo a consolidar práticas educativas mais humanizadoras. Assim, a investigação busca responder à seguinte questão norteadora: de que forma o pertencimento e a afetividade, mediados pelos princípios da EDHD, podem contribuir para reconfigurar a formação humana e a presença pedagógica na EPT ofertada na modalidade a distância?

Considerando essa problemática, a relevância deste estudo decorre do reconhecimento de que a EPT digital é marcada por um processo de despersonalização que agrava o isolamento, além de fragilizar os laços comunitários (Kenski, 2012; Moran, 2014), fenômenos que impactam diretamente a constituição dos sujeitos e a qualidade das experiências do ato de aprender (Vygotsky, 1984). Em certa medida, ao articular EDHD, pertencimento e afetividade, esta pesquisa busca ampliar a compreensão sobre a formação humana na EPT mediada por tecnologias. Ressalta-se, que a análise ilumina mediações éticas que favoreçam estruturas mais sólidas, relações mais sensíveis e práticas pedagógicas orientadas pelo cuidado, pelo reconhecimento, pelo afeto e, principalmente, pela presença, mesmo na ausência. Vale destacar que essa articulação é essencial para reposicionar a EPT, na EaD, como espaço de convivência ética e humana, e não apenas de qualificação tecnicista, reafirmando sua responsabilidade social na formação omnilateral/politécnica (Frigotto, 2005; Saviani, 2007) dos diversos sujeitos do ensino-aprendizagem.

Nesse movimento, o escopo geral deste trabalho é analisar de que modo o pertencimento e a afetividade, articulados aos princípios éticos da EDHD, podem reconfigurar a presença e a formação humana na EPT, ofertada na modalidade a distância. Para tanto, busca-se especificamente discutir os sentidos de tais relações socioafetivas no contexto digital da EPT e compreender como essas dimensões são fragilizadas pelas dinâmicas da modernidade líquida (Bauman, 2001) e da sociedade do cansaço (Han, 2015). Adicionalmente, o estudo visa a identificar, na literatura especializada, práxis pedagógicas capazes de fortalecer vínculos em ambientes virtuais, bem como examinar como os princípios da EDHD ampliam a sensibilidade e a presença pedagógica na formação técnica omnilateral. Propõe-se, por fim, uma leitura integradora que considere a complexidade do ciberespaço (Lévy, 1999) e a necessidade de práticas formativas centradas no respeito à diversidade (Candau, 2012) como pilar da formação humana.

Quanto ao aporte metodológico, o estudo adota uma abordagem qualitativa fundamentada na revisão integrativa da literatura, conforme delineado por Whitemore e Knafl (2005) e amplamente difundida na produção brasileira por autores como Souza, Silva e Carvalho (2010). A escolha, nesse contexto, por esse método decorre de sua capacidade de articular diferentes abordagens investigativas, permitindo tanto a aproximação entre estudos quanto a leitura interpretativa de resultados que dialogam com fenômenos complexos presentes na EPT a distância. Assim, dimensões como afetividade, pertencimento, diversidades e formação humana passam a ser examinadas não de modo fragmentado, mas em sua relação com o conjunto das pesquisas recentes. Nesse sentido, foram consideradas as orientações de Xiao e Watson (2019), que destacam a importância de processos transparentes e etapas organizadas para garantir a consistência e a rastreabilidade das revisões de literatura, mesmo quando estas integram diferentes desenhos metodológicos. Além disso, a contribuição de Torracó (2016) permanece central, ao ressaltar que revisões integrativas não apenas sintetizam achados, mas ampliam referenciais conceituais relevantes para o campo educacional.

Além disso, a busca bibliográfica ocorreu entre janeiro e março de 2025, nas bases SciELO, *Google Scholar*, ERIC, CAPES Periódicos, *RedALyC*, e *Journal of Information Technolog*, utilizando-se as combinações booleanas de palavras-chave em português e inglês, tais como “afetividade na educação”, “pertencimento”, “educação a distância” “EaD”, “EPT”, “educação em direitos humanos”, “humanização da EaD”, “*belonging*”, “*affectivity*”, “*distance education*” e “TVET”. O recorte temporal priorizou publicações entre 2020 e 2024, conforme requerimento da comissão científica do evento. Obras anteriores a esse período, como Candau, Lévy, Moore, Rovai, Bauman e Han, foram utilizadas apenas como base teórica conceitual, dada sua relevância formativa para compreensão dos temas analisados, não integrando o corpus empírico da revisão integrativa.

Ainda, ao término da busca inicial, foram identificados 143 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, 57 publicações foram consideradas potencialmente pertinentes. Com a aplicação dos critérios de inclusão, artigos revisados por pares, alinhamento temático, disponibilidade integral e idiomas português e/ou inglês, bem como dos critérios de exclusão, duplicidade, foco exclusivamente técnico, ausência de interface com vínculos humanizadores ou em EDHD, ou também, publicação fora do recorte temporal, assim, chegou-se ao conjunto final de 32 artigos, que compuseram o corpus analítico da revisão. Esses textos foram submetidos a leitura crítica e categorização temática, permitindo identificar quatro eixos centrais de discussão: afetividade na EaD, pertencimento como dimensão formativa, interfaces entre EDHD e formação humana na EPT. A metodologia, por fim, adotada buscou equilibrar rigor procedimental e sensibilidade interpretativa, reconhecendo que fenômenos como afeto, presença e pertencimento exigem uma análise que vá além da mera categorização mecânica de resultados, articulando aspectos técnicos, teóricos, éticos e humanos que marcam a experiência educacional mediada por tecnologias.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Afetividade na EaD

Ao observar o cenário atual, a EaD, especialmente quando amparada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), é frequentemente definida pelo seu potencial de fomentar um ambiente de colaboração, interatividade, coautoria e afetividade (Assis *et al.*, 2025; Martins; Baptista, 2018). No entanto, como aponta a literatura e a prática, essa expectativa é frequentemente suplantada por uma perspectiva pedagógica voltada ao estudo individualizado (Assis *et al.*, 2025; Souza; Bairral, 2016), o que acaba por impor isolamentos e silenciamentos ao estudante (Cardoso *et al.*, 2012; Sihler; Ferreira, 2011).

Por conseguinte, esse isolamento é um dos principais entraves da EPT ofertada na modalidade a distância, constituindo-se como uma das causas centrais da evasão (Assis *et al.*, 2025; Sihler; Ferreira, 2011). Vale destacar que a sensação de não pertencimento e a sensação de solidão (Martins; Baptista, 2018), geradas pela ausência de interações, fragilizam as estruturas afetivas do estudante com o curso, o professor, tutores/mediadores, e os colegas (Assis *et al.*, 2025). Por exemplo, os dados da pesquisa apresentada por Aguiar e Grossi (2024), revelam que a dificuldade de interação e a ausência de um sentimento de grupo são fatores que contribuem para a evasão. Nesse contexto, os conceitos de afetividade e pertencimento emergem não como elementos acessórios, mas como fatores preponderantes para a diminuição da evasão (Sihler; Ferreira, 2011), além do sucesso da aprendizagem.

2.2 Pertencimento como dimensão formativa



Sob tal enfoque, a afetividade na relação educativa é aqui compreendida como a expressão dos sentimentos e emoções (Ribeiro, 2010; Rodrigues *et al.*, 2018), sendo fundamental para criar um clima/ambiente propício à construção do conhecimento (Ribeiro, 2010). Em sua raiz, como aponta Amorim e Castanho (2007), a insensibilização do homem contemporâneo fruto de um individualismo empedernido, é um dos grandes desafios da educação. A afetividade, nesse sentido, é a capacidade de "sofrer com" (compaixão), de se abrir ao outro, sendo um pilar essencial para a empatia (Akazaki *et al.*, 2023) e a motivação nos processos de aprendizagem (Rodrigues; Mendonça; Mendonça, 2018). Nessa conjectura, na EaD, a afetividade se traduz em ações pedagógicas concretas. Conforme definem Martins e Baptista (2018), essa postura vai além de escrever beijos e abraços, materializando-se na mediação/tutoria ou professor(a) que se faz presente no ambiente virtual e que responde atentamente aos trabalhos com pareceres comprometidos, assertivos e críticos. Trata-se, em suma, de uma postura de empatia, confiança e de "cuidar de" outra pessoa (Rodrigues; Mendonça; Mendonça, 2018), e é essa postura que transforma um ambiente virtual frio em um espaço acolhedor.

O pertencimento, por sua vez, é a "crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos", a sensação de ser membro de uma coletividade ou comunidade, e este sentimento é vital para atenuar as dificuldades em torno da EaD (Martins; Baptista, 2018), além da dependência de um reconhecimento mútuo entre os pares. Do ponto de vista teórico, ambos os conceitos, afetividade e pertencimento, estão indissociavelmente ligados ao que a literatura recente define como presença pedagógica (Assis *et al.*, 2025), e essa presença é o antídoto para a distância transacional (Oliveira *et al.*, 2014). Ainda, ela é dividida em três dimensões, quais sejam, a presença cognitiva (o estímulo à construção de significados), a presença social (os aspectos relacionais e afetivos), como também, a presença docente, que é o desenho das atividades e a facilitação do processo (Assis *et al.*, 2025). É, desse modo, a atuação do professor que, ao estimular esse caminho, faz o aluno se aproximar e se sentir reconhecido como protagonista da sua aprendizagem. Nessa toada, consoante demonstrou a pesquisa de Martins e Baptista (2018), por exemplo, são as atividades síncronas (*chat* e videoconferência) os momentos que mais proporcionam percepção de pertencimento, pois tornam o contato mais dinâmico e afetivo.

Soma-se que essa noção se eleva ao conceito de presença-ação desenvolvido por Godoy (2009) com base em Hannah Arendt, e nesses termos, ela é definida pelos três pilares que fundamentam a formação humana, isto é, a liberdade (criar o novo), o agir em conjunto (interação na presença de outros) e o pertencimento, que nada mais é do que sentir-se parte do grupo. Dessa maneira, combater a abordagem tecnicista e a lógica instrumental (Frigotto, 2005) na EPT a distância exige, antes de tudo, compreender que a aprendizagem é mediada por relações humanas. Nesse tom, a afetividade e o pertencimento, sustentados pela presença pedagógica, são as condições éticas e práticas para reverter a lógica do isolamento e possibilitar a almejada formação humanizada.

2.3 EDHD e formação humana

A seção anterior estabeleceu que a afetividade e o pertencimento, materializados na presença pedagógica, são condições essenciais para o sucesso da aprendizagem na EaD. Agora, é preciso compreender como essas dimensões são sistematicamente postas em xeque pelo contexto atual. Conforme apontado no primeiro objetivo específico, os vínculos são fragilizados por duas forças convergentes, as dinâmicas sociais da modernidade líquida (Bauman, 2001) e da sociedade do cansaço (Han, 2015), e, por fim, a abordagem tecnicista que historicamente atravessa a EPT (Frigotto, 2005; Ramos, 2001). Nesse viés, a rarefação dos vínculos (Bauman, 2001) e a expulsão do outro (Han, 2017a) encontram na EaD um terreno habilidosamente fértil. Em verdade, essa modalidade, quando estruturada para o

estudo individualizado e assíncrono, agrava o isolamento e o sentimento de não pertencimento, principais causas da evasão. Soma-se a isso a lógica da EPT tecnicista, que, focada na racionalidade instrumental e na empregabilidade imediata, historicamente negligencia a formação humana integral, de modo a resultar em um ambiente pedagogicamente frio, que reproduz o isolamento social, falhando em criar as comunidades de aprendizagem essenciais à motivação (Assis *et al.*, 2025; Sihler; Ferreira, 2011). Tais diagnósticos iluminam a fragilidade dos laços na EPT mediada por tecnologias, onde estruturas se rompem com facilidade e presenças se diluem em interações mecanizadas.

Com efeito, é precisamente nesse ponto de fratura que a EDHD oferece um caminho e propostas de intervenção, atuando como a práxis pedagógica capaz de reconectar, eticamente, o estudante ao processo formativo. De modo que, ao mobilizar os princípios do diálogo, da autonomia e do respeito à identidade cultural (Candau 2008; Freire, 1996), ela oferece o lastro para ampliar a sensibilidade e a presença pedagógica. Ademais, essa abordagem se materializa em estratégias concretas que fortalecem as relações em ambientes virtuais, em que a pesquisa de Martins e Baptista (2018), *e.g.*, identifica as atividades síncronas (como chats e videoconferências) como os momentos que mais geram "percepção de pertencimento" e tornam o contato "mais dinâmico e afetivo". Isso corrobora o conceito de "presença-ação" (Godoy, 2009), que se define pela interação, pelo "agir em conjunto" e pelo pertencimento ao grupo. Desse modo, essa atuação se materializa em estratégias concretas que fortalecem as ligações, e em vez de focar apenas no conteúdo assíncrono, prática que reforça o isolamento e o acesso em detrimento da interação (Souza; Bairral, 2016), a EDHD incentiva o uso de ferramentas síncronas.

Destarte, a EDHD introduz o eixo ético da convivência, promovendo o reconhecimento do outro como legítimo sujeito de direitos, conforme diretrizes nacionais (Brasil, 2007, 2012) reforçam que a formação ética e o respeito à diversidade são condições de democratização e equidade educacional. Desse modo, na EPT digital, a EDHD se torna mediação humanizadora, pois integra trabalho, ciência, técnica e ética, e portanto, propõe-se uma leitura integradora, em que os princípios da EDHD, ao considerar a complexidade do ciberespaço (Lévy, 1999) e a centralidade da diversidade (Candau, 2008), fundamenta uma prática formativa que resiste à lógica meramente tecnicista. Assim, ao reinserir a afetividade e o pertencimento como pilares da presença pedagógica, a EDHD oferece as condições éticas para que a EPT a distância cumpra sua responsabilidade social, com a formação omnilateral (Frigotto, 2005; Saviani, 2007), em ambientes digitais, entendendo-se que a afetividade assume papel decisivo para sustentar afetos e reduzir o isolamento.

Nesse esteio, a análise revela que pertencimento e afetividade não são elementos periféricos da EPT on-line, mas condições ontológicas (Rodrigues; Mendonça; Mendonça, 2018) para que a aprendizagem exista em sua plenitude. Desse modo, a literatura posta indica que, quando essas dimensões fraquejam, ampliam-se o distanciamento relacional e a sensação de desconexão subjetiva, movimentos explicados tanto pela lógica comunicacional da distância transacional (Oliveira *et al.*, 2014; Aguiar; Grossi, 2024) quanto pela fragilização das comunidades de aprendizagem (Rovai, 2002). Nesse contexto, a EDHD cumpre papel decisivo ao ressignificar o espaço digital como território de convivência ética e respeitosa, e não apenas como cenário de transmissão técnica. Nessa sintonia, a integração EDHD–afetividade–pertencimento permite reinterpretar a EPT digital como ambiente plural, inclusivo, sensível e acessível, onde a presença é praticada como reconhecimento e onde a técnica volta a ser instrumento, não fim, da educação. Nessa seara, a EDHD, ao valorizar o reconhecimento da diversidade, a empatia, o diálogo e o afeto, fornece o quadro axiológico que pode reorientar a EPT para além da técnica, em direção a uma formação integral e ética (Candau, 2008; Frigotto, 2005). Trata-se, nesse



sentido, de usar a sensibilidade para qualificar a racionalidade produtiva e o cuidado para humanizar o conhecimento técnico, transformando a mera instrução em convivência. Por conseguinte, são essas dimensões que estruturam uma educação voltada não apenas para o fazer, mas para o ser (Freire, 1996; hooks, 2013).

3 CONCLUSÃO

À luz das discussões desenvolvidas, é possível afirmar que a formação humana na Educação Profissional e Tecnológica a distância exige um deslocamento profundo do que tradicionalmente se compreende como ensino técnico. A análise da literatura contemporânea, evidencia que a EPT, quando mediada por tecnologias digitais, não pode se reduzir à lógica da transmissão de competências instrumentais, pois tal movimento reforça a racionalidade produtivista que historicamente tensiona esse campo. Nesses termos, diversos mostraram que a dualidade estrutural que atravessa a educação profissional, se atualiza na EaD sob a forma de novas vulnerabilidades, enquanto autores como Kenski (2012) e Moran (2014) insistem na necessidade de que o digital seja compreendido como espaço de presença, interação, sensibilidade pedagógica e dialogismo (Pereira; Figueiredo; Morais, 2023). Além disso, ao integrar a EDHD como eixo ético e político, o presente estudo sustenta que a EDHD não atua como mero adendo curricular, mas como verdadeiro fundamento capaz de (re)configurar a experiência formativa, introduzindo princípios de acolhimento, alteridade, reconhecimento e convivência democrática. Essa articulação dialoga com o PNEDH (Brasil, 2007) e com as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2012), que situam a EDH como compromisso sociocultural e transversal das instituições de ensino. Destarte, quando aplicada à EPT a distância, essa perspectiva permite tensionar práticas pedagógicas que, muitas vezes, negligenciam a dimensão humana em nome da eficiência e do desempenho.

Os resultados da análise teórica apontam que afetividade e pertencimento não são adereços emocionais da formação, mas condições estruturantes da permanência qualificada e da aprendizagem significativa. Nesse sentido, Rovai (2002) e Garrison, Anderson e Archer (2000) demonstram que o sentimento de comunidade é um dos fatores mais robustos para explicar engajamento em ambientes online, por sua vez, Castells (1999) destaca que identidades digitais são constituídas relacionalmente, enquanto Han (2015, 2017a, 2017b) e Bauman (2001, 2004) evidenciam que sociedades marcadas por aceleração, transparência, fluidez e sensibilidade demandam novos modos de restaurar vínculos e (re)construir relacionamentos de confiança (Bidart; Blass; Rhoden, 2024).

Assim, a formação humanizada na EPT a distância não reside apenas na oferta de tecnologias ou na ampliação do acesso. Na verdade, ela se materializa quando a instituição é capaz de reconhecer a complexidade afetiva, social e existencial dos estudantes, quando a mediação pedagógica se converte em prática ética, quando a presença se expande para além das telas, ainda, quando a aprendizagem se constitui em comunidade e não apenas em plataforma, e quando o currículo técnico-profissional é atravessado pela dignidade humana como horizonte formativo. Portanto, em meio às múltiplas distâncias que atravessam a EaD, geográficas, simbólicas, temporais e afetivas, resta sempre a possibilidade de reinventar o humano. Por tudo isso, e é justamente nesse gesto silencioso e radical de recriar presenças, restaurar vínculos, reconhecendo singularidades, que pertencimento e afetividade deixam de ser promessas abstratas e se transformam em experiência viva. Por outro lado, se a modernidade líquida dispersa, se a sociedade do cansaço exaure e se o ciberespaço fragmenta, cabe à EDHD costurar sentidos, devolver densidade às relações e reinstaurar a dignidade como eixo orientador da formação técnica (Ornelles; Ventura, 2023). Porque, no fim, humanizar a EPT a distância é lembrar que

nenhuma tecnologia substitui o encontro, e que todo encontro inaugura um pertencimento possível.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila de; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. Afetividade na Educação a Distância: um Estudo de Caso. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e2134, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2134>. Disponível em: <https://eademfo-co.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2134>. Acesso em: 5 nov. 2025.

AMORIM, Verussi Melo; CASTANHO, Maria Eugênia. Da dimensão estética da aula ou do lugar da beleza na educação. **Reflexão e Ação**. [S. l.], v. 15, n. 1, p. 158-173, 2008. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/reflex/article/view/229>. Acesso em: 10 nov. 2025.

AKAZAKI, Jacqueline Mayumi; MAPELLI, Nina; SILVA, Débora Luiza da; MACHADO, Letícia Rocha; FERREIRA, Gislaíne Madureira Rossetti; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências socioafetivas e a construção de estratégias pedagógicas para a Educação a Distância. **Educação On-line**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 42, p. e231805, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36556/eol.v18i42.1279>. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/article/view/1279>. Acesso em: 5 out. 2025.

ASSIS, Rafael Gabriel; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; SILVA, Alan Pedro da; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Concepção de programa de Ensino para enfrentar o isolamento e a sensação de não pertencimento em cursos superiores da EaD. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S. l.], v. 33, n. 127, p. 1-23, abr./jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362025003304913>. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/4913>. Acesso em: 14 out. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BECK, Ulrich. **A metamorfose do mundo**: novos conceitos para uma nova realidade. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BIDART, Andriel de Oliveira Pinto; BLASS, Leandro; RHODEN, Angélica Cristina. Seminários no ensino superior: um estudo sobre a percepção dos estudantes quanto ao aprendizado e aplicabilidade prática. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PROJETOS, 3., 2024, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IFRJ CEPF, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/si-educacao-empreendedorismo-gestao-projetos/950119-seminarios-no-ensino-superior--um-estudo-sobre-a-percepcao-dos-estudantes-quanto-ao-aprendizado-e-aplicabilidade/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação: Ministério da Justiça: UNESCO, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 9 out. 2025.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2012>. Acesso em: 10 nov. 2025

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWPMwbhP8B4QdN8yt5xg/?lang=pt#>. Acesso em: 24 set. 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, abr. 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782008000100005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2025.

CARDOSO, Ana Maria; GENOVEZ, Maria Salete; SANTOS, Moisés Lucas dos; CARLETO, Nivaldo; SILVA, Simone Cecília Peregrine da. A (re)significação de posturas frente à Educação a Distância. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 3-18, jul./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2012v8n2p3>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n2p3>. Acesso em 14 nov. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Vera Rego Moniz. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1).

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FRAGA, Deverson Wulpi; ABRANTES, Wagner Gomes Barroso. Potencialidades e dificuldades na utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem no ensino presencial. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PROJETOS, 2., 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IFRJ CEPF, 2023. p. 87-91. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-internacional-de-educacao-empreendedorismo-e-gestao-de-projetos-306748/782595>. Acesso em: 10 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAN, Byung-Chul. **A agonia do Eros**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017a.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade da transparência**. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017b.

- HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Tradução: Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HOOBS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LÉVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito: diálogos com Philippe Nemo**. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70, 2010.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MAGENDZO, Abraham. La educación en derechos humanos y la justicia social en educación. *In*: RODINO, Ana Maria *et al.* (Org.). **Cultura e educação em direitos humanos na América Latina. Brasil: trajetórias, desafios e perspectivas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2016. p. 45-66. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wpcontent/uploads/2016/07/EBOOK-Cultura-e-EDH-Am%C3%A9rica-Latina_Miolo_02-05-16.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.
- MARTINS, Vivian; BAPTISTA, Adriana. A afetividade na Educação Online: percursos e possibilidades. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 8, n. 1, e639, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.18264/eadf.v8i1.639>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/639>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.
- OLIVEIRA, Cristina Klipp; MOELLWALD, Marina Cabeda Egger; CORRÊA, Michele Antunes; HINCKEL, Nágila Cristina; BASTOS, Viviane. Distância transacional: um espaço possível de aprendizagem. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 6, n. 1. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2010v6n1p36>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/18079288.2010v6n1p36>. Acesso em 3 nov. 2025.
- ORNELLES, Alexandre; VENTURA, Gabriela. A contribuição de mídias educativas para o processo de formação integral discente. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PROJETOS, 2., 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IFRJ CEPF, 2023. p. 225-229. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-internacional-de-educacao-empendedorismo-e-gestao-de-projetos-306748/783930-a-contribuicao-de-midias-educativas-para-o-processo-de--formacao-integral-discente/>. Acesso em: 9 nov. 2025.
- PEREIRA, Tiago Alves; FIGUEIREDO, Guilherme Melo; MORAIS, Hidra Santana e Silva. Integrando o simulador PHET ao currículo de física: efeitos sobre o engajamento e a aprendizagem dos alunos. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PROJETOS, 2., 2023, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IFRJ CEPF, 2023. p. 143-147. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-internacional-de-educacao-empendedorismo-e-gestao-de-projetos-306748/783640-integrando-o-simulador-phet-ao>



[curriculo-de-fisica--efeitos-sobre-o-engajamento-e-a-aprendizagem-dos-alunos/](#). Acesso em: 9 nov. 2025.

RAMOS, Marise. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?**. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 403-412, jul./set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7160>. Acesso em: 5 out. 2025.

RODRIGUES, Joventina Firmino; MENDONÇA, Cláudio Márcio Campos de; MENDONÇA, Anna Valeska Procópio de Moura. Gestão em EAD: a afetividade na visão de tutores e alunos. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 28, n. 59, p. 448-469, set./dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n59.p448-469>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/8454>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ROVAL, Alfred Paul. Building Sense of Community at a Distance. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2002. DOI: 10.19173/irrodl.v3i1.79. Disponível em: <https://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/79>. Acesso em: 4 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782007000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2025.

SIHLER, Anelise Pereira; FERREIRA, Sandra Mara Bessa. A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância como fator preponderante para a diminuição da evasão. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 17., 2011, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: ABED, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/116.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SOUZA, Robson Marques de; BAIRRAL, Marcelo Almeida. Acessar ou Interagir? Uma Análise em Disciplinas da Licenciatura em Matemática no CEDERJ. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 39-49, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i3.356>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/356>. Acesso em: 10 nov. 2025.

TORRACO, Richard James. Writing integrative literature reviews: using the past and present to explore the future. **Human Resource Development Review**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 404-428, 2016. DOI: 10.1177/1534484316671606. Disponível em: <https://doi.org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1177/1534484316671606>. Acesso em: 25 nov. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto *et al.* São Paulo: Martins Fontes, 1984.



XIAO, Yu; WATSON, Mark Preston. Guidance on conducting a systematic literature review. **Journal of Planning Education and Research**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 93-112, 2019. DOI: 10.1177/0739456X17723971. Disponível em: <https://doiorg.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0739456X17723971>. Acesso em: 25 nov. 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: Editora UnB, 1999. 2 v.

WHITTEMORE, Robin Elizabeth; KNAFL, Kathleen Ann. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://doi-org.ez51.periodicos.capes.gov.br/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 25 nov. 2025.